

Construção do Templo de Nossa Senhora da Piedade de Loulé

Na passada 6.ª-feira foram abertas perante a Comissão Executiva nomeada pelo Sr. Bispo do Algarve, as propostas para arrendamento da propriedade do Trafal.

Enquanto a respectiva Comissão estuda as propostas a fim de chegar a uma conclusão, uma coisa parece certa: a Comissão ficará habilitada com os fundos necessários para a execução da tão desejada como esperada obra de construção do novo Santuário.

ANO XIII N.º 355
SETEMBRO — 20
1966

QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

DIRECTOR

EDITOR E PROPRIETÁRIO

Jaime Guerreiro Rua José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULÉ

A propósito de problema em foco

O Parque Florestal de Monsanto

O Eng.º Duarte Pacheco faleceu há quase 25 anos mas as obras que projectou para um Portugal maior, ainda hoje atestam a superior visão de quem sabia ver para o futuro.

Em todas as suas obras — e tantas foram — era perceptível e dominante a preocupação do amanhã. E não há dúvida que soube realizar para o futuro. As obras que realizou atestam-no claramente. Elas estão patentes aos olhos de todos nós. O que fez em Lisboa é algo que já mais poderá ser esquecido, porque atesta o seu espírito de eleição.

Do muito que Duarte Pacheco fez por essa Lisboa, parece-nos agora oportuno pôr em destaque uma obra que realizou e que é uma das suas glórias: o Parque Florestal de Monsanto. Os lisboetas podem muito justamente orgulhar-se de o possuir, porque estar lá é uma delícia para o corpo e para o espírito.

Que o digam também os milhares de campistas que anualmente o frequentam e o consideram um verdadeiro paraíso para as suas férias, pois o seu Parque de Campismo é considerado dos melhores (se não o melhor) da Europa e por isso é preferido

Venda de peixe
em QUARTEIRA

Por feliz iniciativa da Câmara de Loulé, a venda de peixe em Quarteira passou a fazer-se em bancadas de cimento construídas junto ao Mercado e portanto em melhores condições higiênicas do que quando era feito sobre a areia suja e sob sol escaldante do Verão.

Por que o óptimo é difícil alcançar, podemos-nos regozijar pela solução encontrada para a melhoria da venda de peixe na nossa praia.

Resta-nos agora aguardar que seja construído o edifício para a Lota de Quarteira.

Dr. Amadeu Ferreira de Almeida

Em Lisboa, onde há alguns anos vivia, faleceu com cerca de 90 anos de idade o ilustre algarvio Dr. Ferreira de Almeida, espírito brilhante de cronista e distinto colaborador de vários jornais algarvios.

Consagrada parte da sua vida ao serviço diplomático e nesta missão colheu bastos e valiosos elementos com que esmalta as suas apreciadas crónicas literárias não isentas de um profundo e claro sentido de observação e crítica.

Coletor de valiosas riquezas teve o notável gesto de benemerência de legar à Câmara Municipal de Faro que com elas decorou uma sala museu a que deu o nome do ilustre extinto.

(Avançado)

633
A Voz de Loulé

A
Biblioteca Pública
LISBOA

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULÉ

A propósito de problema em foco

O Parque Florestal de Monsanto

tanto por estrangeiros como por nacionais que para lá transferem a sua residência de Verão.

Que o digam as crianças e os adultos que frequentam as suas magníficas piscinas.

Que o digam quantos em Lisboa precisam e apreciam passar um domingo naquele oásis de paz (dentro da frenética cidade) para se retemperarem da lata diária.

E é enorme aquele Parque! Entrecortado de estradas, de ruas, de passeios.

Com piscinas, restaurantes, divertimentos para crianças, zonas ajardinadas. Recantos de sonho. Árvores, árvores e mais árvores. Um autêntico pulmão atra-

vés do qual a população de Lisboa pode respirar ar puro.

Não há dúvida que o Parque de Monsanto é uma maravilha, mas nós não estamos pedindo algo de semelhante para Loulé. Apenas queremos dizer que no Parque Florestal de Monsanto caberiam 10 Escolas Técnicas ou Liceus e apesar de se terem construído já várias, em Lisboa, não consta que já alguém se tivesse lembrado do Parque de Monsanto para a plantação de uma Escola Técnica ou Liceu.

E o terreno em Lisboa é excessivamente mais caro do que em Loulé...

(Continuação na 2.ª página)

VENCER LUTANDO

PARABENS A TAVIRA!

Após ter lutado, denodada e persistentemente, durante 7 anos, por conseguir o objectivo que se propôs alcançar para proporcionar à cidade de Tavira uma alavanca dum progresso de que há tanto anda carecida, o sr. Dr. Jorge Correia, presidente daquela edilidade, conseguiu ver coroado de êxito os seus esforços.

E Tavira regosijou com essa vitória alcançada: fora finalmente desafectada a Praia de Tavira e uma série de circunstâncias favoráveis podem proporcionar a essa vistosa cidade uma oportunidade de se lançar abertamente na senda dum progresso que todos ansiosamente am-

bicionamos para o nosso Algarve.

Porque o devotado tavirense Sebastião Leiria exprimiu no «Jornal do Algarve» ideias que nós só queríamos a respeito do progresso que desejámos para Loulé, não resistimos a transcrever os seguintes períodos do muito que aquele nosso amigo escreveu acerca do memorável acontecimento:

«Parece que finalmente souo a hora, há tanto esperada, do ar-

(Continua na 3.ª página)

VAI SER CRIADA
a União das Cooperativas
de Produtores de Leite
do ALGARVE

Será assinada dentro de alguns dias a escritura de constituição da União de Cooperativas de Produtores de Leite do Algarve, organismo a que está reservada importante missão no abastecimento da província. A actual corrente turística em curso veio de algum modo agravar um problema já se debatendo em fase angustiante. Na realidade já não é de hoje a questão do saldo negativo entre o consumo e a produção de leite no Algarve, por seu turno o agravamento do custo da mão de obra de materiais, de rendas, etc. e a política de quase estabilização do custo de tão importante alimento, foram factores que levaram os agricultores a associar-

Com geral regosijo da população, desde há dias que as ruas da nossa vila são percorridas diariamente por um veículo motorizado expressamente adaptado para recolha de lixo.

Desta forma fica resolvido mais um problema da nossa terra e com isso nos congratulamos, ao mesmo tempo que felicitamos a Câmara que deu concretização a uma das prementes necessidades para uma população que continuamente se via embarcada com o destino a dar ao lixo que acumulava em suas casas devido à limitadíssima capacidade dos anacrónicos carros de besta.

Agora já não deve haver justificação para tirar o lixo para os recantos das ruas, criando estremleras que tanto têm prejudicado o bom nome da nossa terra.

As raparigas viam-no e ficavam com pena de não serem con-

(Continuação na 2.ª página)

Via passar o pequeno sempre no descapotável, fazendo espirais com o volante...

As raparigas viam-no e ficavam com pena de não serem con-

(Continuação na 2.ª página)

Acaba de ser superiormente determinado que seja feita a demolição coerciva da velha casa da «Tia Ermelinda» existente na praia de Quarteira, em frente do Hotel Toca do Coelho e que de há muito vimos considerando uma mazela a que era poesia pôr cônbro.

A actual proprietária, sr.ª D. Dina Mary Bell, comprou a casa supondo poder transformá-la numa pequena vivenda e contra essa pretensão oportunamente nos insirmos por nos parecer

(Continuação na 2.ª página)

VAI DESAPARECER
a casa arruinada
junto ao mar
em QUARTEIRA

Este problema, largamente debatido nas colunas do nosso jornal, assumiu um interesse inusual e pouco comum, na actualidade dos casos louletanos.

A ele se têm consagrado

gar

polémica sobre a localização

e implantação do edifício, achan-

do a Câmara que a sua localiza-

ção no Parque seria a mais conve-

niente, por ser a mais acessi-

vel, fácil e barata.

Outros opinam que a coloca-

ção do referido edifício dentro

do Parque, constitui a destruição

deste, que haveria outras soluções a tentar, que deveria aten-

cer-se a que para ter um me-

lhioramento novo a terra não

deveria sacrificar os que já ti-

nha.

(Continuação na 2.ª página)

ESCOLA INDUSTRIAL DE LOULÉ

Há ainda alguns que dizem que o problema não tem o inter-

esse que se lhe dá e certamente, alguns haverá ainda que di-

rião que Loulé passava bem sem

Escola e sem Parque — já ouvi-

mos também distoas destas cate-

gorias.

Há uma coisa absolutamente

necessária: é a construção da

Escola, dado que o edifício onde

se encontra não tem a mínima

condição pedagógica, nem área,

nem comodidade nas instalações,

nem possibilidade de melhorar

e até pode constituir perigo

(Continuação na 4.ª página)

Uma simpática
iniciativa da TAP

A TAP instituiu, há anos, o Prémio «Pedro Álvares Cabral», destinado a galardoar anualmente os dois melhores alunos (um de cada sexo) das Escolas Primárias de Belmonte, terra natal do grande navegador.

O prémio, cujo regulamento foi aprovado pelo Ministério da Educação Nacional, é constituído por uma viagem de avião, de ida e volta, ao Brasil e estadia naquele País.

Continuando a aplicação deste prémio partiram agora para o Rio de Janeiro os pequenos Maria Helena Costa da Silva e Albino Pires Gaspar finalistas mais classificados em 1964 e Ana Maria Duarte Alves e Alexandre Manuel Carvalho Rodrigues, que obtiveram igual resultado em 1965.

Acompanharam os sr. Dr. Carlos da Maia Malta, do departamento de Relações Públicas da TAP.

No próximo ano e de acordo com a Portaria da Secretaria da Educação do Estado da Bahia, virão já a Portugal, visitando vários pontos de interesse histórico e turístico, jovens estudantes de Porto Seguro, primeiro local onde aportou Pedro Álvares Cabral em 22 de Abril de 1500, na sua histórica viagem da descoberta do Brasil.

CARTA AO DIRETOR

to, o melhor que sei e posso, o deido em certas mazelas, dos problemas sociais do nosso meio.

Poderia eu pensar, depois de lhe ter perdoado certo teor e certas afirmações da sua nota, que a exagerada extensão dela significa um desesperado esforço para contrariar algum acerto que por ventura se tem de ver contido no meu artigo?

Receio que sim!

Receio também que V. Ex.º em vez de encarar a situação de frente e em toda a sua singularidade, e depois de ter partido do pressuposto, que reafirmo falso, de que eu tenha pretendido atingir, A ou B, tenha afinal enveredado ou pelo menos dirigido o grosso da sua defesa no sentido de transferir as possíveis culpas na situação para pessoas que nomeia na nota.

Costaria que ficasse bem claro, Senhor Director, que toda essa defesa se perde na impotência à questão, dado que quase apenas analizar a vantagem Municipal da troca dos terrenos da Mata nas condições em que foi feita, num plano puramente objectivo sem a preocupação de ataques, quezilhas ou apuramento de possíveis responsabilidades pessoais.

É a este pé que remeto a questão.

Diz V. Ex.º que a troca foi sugerida nos escritos do Plano de Urbanização de Quarteira, e transcreve as passagens respectivas.

Mas a verdade é que, nem esses escritos, referem, aconselham ou recomendam, a troca gratuita, isto é, sem entrega de terras ou diferenças pela parte

(Continuação na 2.ª página)

Postal de Faro

Capitão Fonseca Inácio

Foi galardoado com o prémio

«Governador Geral de Moçambique», por actos de bravura e heroísmo praticados naquela província portuguesa e sr. Capitão João Manuel da Fonseca Inácio.

Natural desta cidade, o ilustre

oficial que se encontra por laços

matrimoniais ligado ao concelho

de Loulé, é deste modo motivo

de orgulho da província onde

nasceu. Das mãos do sr. Minis-

tro do Exército, também direc-

tor filha desta cidade, o sr. Capitão

Fonseca Inácio vai receber a

Cruz da Guerra, com que foi dis-

tinguido. Oficial distinto e sa-

beedor, alta o poder de «autêntico

condutor de homens», im-

pondo-se sempre pelo exemplo

dos seus subordinados, uma bra-

vura, uma coragem e um heroísmo,

que bem merecem a admira-

ção de todos.



Jogos Florais de QUARTEIRA

(Continuação da 1.ª página)

a produção do sr. Fausto Pereira Leal, de Lisboa, intitulada «Ban-
ga de Iavalla».

QUADRA POPULAR

Não foi atribuído o 1.º prémio. O 2.º prémio foi conferido à sr.ª D. Maria de Brito Xavier, de Coimbra, que a seguir publica-
mos.

3.º prémio ao sr. Defensor de Almeida Bastos, de Gondomar;

1.ª e 2.ª menções honrosas — à

vencedora do 2.º prémio;

Mereceram leitura as quadras de D. Elisa Amélia da Nóbrega de Melo, de Mirandela;

De Raul de Matos, Faro;

De Dimas Lopes de Almeida,

V. N. de Gaia (três quadras);

De Fausto Pereira Leal, Lis-
boa;

De A. Garibaldi, de Felgueiras.

POESIA OBRIGADA A MOTE

Entre as largas dezenas de produções recebidas nesta moda-
lidade, não encontrou o juri pos-
sibilidades de conferir qualquer
prémio ou menção.

1.º PREMIO

POESIA LÍRICA

LONJURA

Foi meu Avô marinheiro
Que me deixou por herança,
Quando à proa do veleiro
Cortava o seu mar de esperança,
Este anseio de lonjura
Que me tomou de criança.

Fiz-me ao mar. Fui admirante,
Como foi meu Tio-Avô,
E, se bem que o Céu distante
Crumo certo apontou,
Nunca à proa da lonjura
A nau de sonho aportou.

Deixei nas praias da vida
O coração a sangrar
E vai minha nau perdida
Por sobre as ondas do mar
No receio da lonjura
Que vou prester alcançar.

Areal de areia loira
Dormitando à beira-mar,
Dá-me a concha que o Sol dobra
Que hoje só quero embalar
A promessa de lonjura
Que vai nela a marulhar.

Mar antigo

Silvio Gonçalves Lisboa — San-
tarém

QUADRA POPULAR

2.º PREMIO

Nas cartas, beijos a rodos
Não mandes, manda só um,
Pois podes gastá-los todos
E, ao chegar, não teres nenhum

Vitória

Maria de Brito Xavier — Coim-
bra

3.º PREMIO

Há quem diga que a mulher
É o diabo... Mas eu,
Diga o mundo o que disser,
Ao pé dela estou no céu!...

Amoroso

Defensor de Almeida Bastos —
Gondomar

1.ª MENÇÃO HONROSA

Dizer tudo sem, contudo,
Nem tudo ter de dizer,
É o mais difícil de tudo
Que alguém consegue fazer.

Vitória

Maria de Brito Xavier — Coim-
bra

VAI DESAPARECER

a casa arruinada
junto ao mar
em QUARTEIRA

(Continuação da 1.ª página)

que nada poderia justificar a existência dum avaria em plena praia e tão junto ao mar.

O tempo e as autoridades res-
ponsáveis vieram assim de en-
contro aos desejos de todos os
visitantes e apreciadores de

Quarteira, que consideravam
uma afronta indecorosa ao tu-
rismo da mesma Praia e dão-nos
aintra razão e plena satisfação.

GUARDA-LIVROS

PRECISA armazém de merce-
rias, em Loulé.

Resposta a este jornal ao n.º 33.

2.ª MENÇÃO HONROSA

Não calcules, pelo rir,
A alegria de ninguém:
Há quem tenha de fingir
E há quem finja muito bem.

Marli

Maria de Brito Xavier — Coim-
bra

LEITURA

Mulher, és sal na comida
Quando estás bem humorada...
Passas de sal a pimenta
Logo que ficas zangada...

Zélia

Elisa Amélia da Nóbrega de Melo
— Mirandela

*

Eu gosto de ti, não falo.
Tu gostas de mim, estás mudo.
E afinal, ambos sabemos
Que um pró outro somos tudo...

Violeta

Maria Carlota Malheiro da Nób-
rega de Melo — Mirandela

*

Por tão cedo te adorar
Sofri tanto que, por fim,
Houve uma onda no mar
Que te fez chamar por mim

ZEPO

Raul de Matos — Faro

*

A saudade é como um fio
De água pura da nascente:
Engrossa e torna-se rio
E, por fim, afoga a gente.

MUSA ALGARVIA

Dimas Lopes de Almeida — Vila
Nova de Gaia

*

Para mim, que te conheço,
Não mostres tanta vaidade:
— O artigo, em subir de prego,
Não melhora a qualidade.

SABICHÃO

Dimas Lopes de Almeida — Vila
Nova de Gaia

*

Lá porque sou divertida
E rio para qualquer,
Não julgues que sou na vida
Pau para toda a colher!...

Sonhadora

Defensor de Almeida Bastos —
Gondomar

*

Meus beijos são como trigo
Que a tua boca ceifou...
Veio o teu pai ter contigo
E foi ele quem malhou...

MALICIOSO

Dimas Lopes de Almeida — Vila
Nova de Gaia

*

Quarteira é tão formosa,
Tem tal encanto e magia,
Que, quem a descreve em prosa
Julga fazer poesia...

ROSA DESFOLHADA

Fausto Pereira Leal — Lisboa

*

Se o juizo se vendesse,
Por feiras, por arraiais,
Talvez ninguém o quisesse,
Por julgarem ter de mais...

Ninguém

A. Garibaldi — Felgueiras

A recolha de lixo

(Continuação da 1.ª página)

mente para que a nossa vila
possa ser apontada como exem-
plo.

Para tanto basta que a popu-
lação coabore com os serviços
de limpeza e se abstenha de
provocar a acomulhão de lixo
na via pública. Agora, só um
imperdoável comodismo poderá
justificar tal atitude.

PRÉDIO

Vende-se um prédio, de
construção recente, situado
próximo do Mercado Pú-
blico, com 2 amplas habitações
no 1.º andar e armazéns no
rés-do-chão com 500 m² de
área.

Se convier, arrendam-se
só os armazéns. Tratar com
Sebastião Viegas Martins
— Telef. 137 — Loulé.

SE VAI EMIGRAR...

...VOE PELA

TAP

Para todas as informações
dirija-se ao escritório da
TAP mais próximo

Em FARO:
Rua D. Francisco Gomes, 8

No PORTO:
Praça D. Filipa de Lencastre, 3

Em LISBOA:
na Praça Marquês de Pombal, 3-r/c. Esq.
ou pelos teles. 5 91 01 e 4 21 10

A TAP organiza, para si,

UM SERVIÇO ESPECIAL DE ASSISTÊNCIA

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES



Carta ao Director

(Continuação da 1.ª página)

que recebesse maior valor, nem
se pronunciaram quanto à urgê-
ncia, que também de nenhum ou-
tro modo se vê, na aludida tro-
ca por parte da Câmara. Deixa-
vam assim o plano e os seus es-
critos, e nem de outro modo po-
deria ser, aberta a possibilidade
de a transacção ser negociada
sem menosprezo pelas necessida-
des financeiras do Municipio, que
só me parece que teriam sido
suficientemente acauteladas, des-
de que a Edilidade tivesse rece-
bido compensação pela diferen-
ça de valores reais dos terrenos
trocados.

É claro que, quando falo de dife-
renças de valores reais, rei-
ro-me ao prego porque em dado
momento, e não em flutuantes
futuros de incertezas, cada um
dos terrenos poderia ser vendido
ou adquirido.

Não pretendo V. Ex.^a encontrar nos tal... «ACTOS INDECOROSOS...» por ventura
frequentes à sombra protectora
das acáciais abatidas, espero que
concorde comigo em que se trata de argumento absolutamente
descabido e impertinente, a desvirtuar um simples e geral
problema de policiamento e sa-
nidade na Praia de Quarteira,
que também não tem merecido
da Câmara grande cuidado e a
que dedicarmos um pouco das
nossas preocupações um destes
dias.

Com toda a consideração

J. M. Pulido Garcia

N. R. — Na anotação que fizemos ao anterior artigo do sr. Dr. Pulido Garcia, não procurámos assumir a defesa de niguém nem estabelecer polémicas. Apenas quisemos esclarecer os nossos leitores quanto à acusa-
ção feita ao nosso jornal, de guardar silêncio sobre um pro-
blema como gritante lesão do in-
teresse público. Se fomos um pouco mais além, foi porque a era especulável, tal acusação.

Um é aquele em que V. Ex.^a classifica o terreno destinado ao Parque Público como de «construção»; evidentemente que é para CONSTRUIR O PARQUE; mas toda a gente sabe que quando se fala de determinação de valores de terrenos situados dentro de qualquer Plano de Urbanização, e é este o caso, pár-
a construção se consideram só-
mente as zonas ou lotes onde se
pode edificar!

Outro é o ponto em que V. Ex.^a pretende ter visto advogada
no meu artigo, de a Câmara fa-
zer negócio com os TERRENOS DOS OUTROS; ou foi lapso de V. Ex.^a, ou então pego-lhe que considere que, o terreno, que antes da troca pertencia à Câmara onde estavam as acáciais, a que V. Ex.^a não quer que eu chame MATA, era realmente do Municipio, e que portanto se este o tivesse vendido, nunca podia es-
tar a vender coisa alheia, a fa-
zer negócio com o que era dos outros!...

O nosso correspondente pode pensar o que quiser sobre a ex-
tenção da nota da redacção, mas nós, pelo que conhecemos da vi-
da do burgo, julgamo-nos no di-
reito de atribuir ao que se es-
creve as intenções que se con-
cluem, como na interpretação das leis, no contexto, lugares pa-
relatos e circunstâncias anteriores e concomitantes

No rescaldo...

Vindo lá da «Marmelindia»,
Anda nas ruas de Faro
— Tal como as vacas na Índia —
'spalhando perfume raro...

Certo poeta janota,
No Brasão, tem um marmelo,
Duas rimas e um martelo...
— Que singular anedota!

Bengala... Cravo... Poesia...
Anedota sem idade...
Não é noite... Não é dia...
— Prémio Nobel da Vaidade!

Musa em férias

Beira-Mar

Mar azulado, calmo qual lago
suave, com ondas a desfazerem-
se em rendas de espuma e a
perderem-se no areal imenso e
dourado.

Um barquinho que rema à beira-mar, outro que vai deslizando
perdendo-se na distância. Ao fundo a linha do horizonte separa o
mar e o céu azul suavíssimo ou
quase se confunde na mesma to-
nalidade. O mar parece imenso
espelho onde o céu se mira e re-
flete. Eis o mar no seu eterno
mistério e vai-vem; eis a beira-
mar onde os toldos se multiplicam
numa sucessão de sombras e onde os chapéus de sol põem
uma gorda e interessante

um barco que rema à sua
maneira: uns nadam, outros re-
frescam-se só, outros bronzeiam-
se, outros contemplam o mar,
outros na esplanada contemplam
o mar e os idílios cruzam-se
num todo cosmopolita.

Além um jogo à bola, enquanto
outro se limpa do banho, acolá
sobre um toldo enxuga uma ca-
ma, e assim perpassa pela nos-

Parabéns a Tavira!

(Continuação da 1.ª página)

ranque para a prosperidade da antiga cidade de Tavira.

Há sete anos que o presidente da Câmara Municipal de Tavira, procurador à Câmara Corporativa, sr. Dr. Jorge Augusto Carreira, meteu ombros denodadamente à remoção do mais ponderoso óbice ao desenvolvimento do concelho e da cidade de Tavira: a desafectação do domínio público marítimo da parcela correspondente à praia de Tavira.

Comegou por lhe ser pura e categoricamente negada tal aspiração mas, ao incansável obreiro do ressurgimento de Tavira, isso não quebrou sequer um átomo da sua inesgotável vontade de levar a sua terra ao acerto de passo do febril progresso algarvio. Malograda uma tentativa para a desafectação, logo sem desâimo era abraçada outra, com o mesmo ardor, incansável. Bem longe se está de pensar quantas viagens, quantas caminhadas de um Ministério para outro, e tantos eram os que intervinham no processo em questão, quanto mesmo da sua personalidade, empenhos para remover indiferenças, esquecimentos, se não propósitos, para que se desimpedisse o caminho para a decisão.

Finalmente, decorridos sete longos anos sobre o pedido inicial, em que houve que desembarcar uma inextrincável e desanimadora máquina burocrática, o decreto 47155 de 19 de Agosto último, dá pública notícia do que fica, enfim, desafectada do domínio público marítimo, para se integrar no domínio privado do Estado, a parcela da ilha de Tavira, embora com a condição de apenas 50 por cento do rendimento dos terrenos compreendidos reverter para o cofre da Câmara, sendo o restante para o Estado.

E verdadeiramente incompreensível que semelhante sucesso tenha tão acendrado sabor de epopeia, é mesmo quase risível, porém as dificuldades e os impossíveis a vencer foram de tal ordem que ganha foros de acontecimento extraordinário. Mas se extraordinário é só em si o sucesso, o que nele se contém de perspectivas, as mais prometedoras, para o engrandecimento de Tavira é que na verdade lhe dá a importância imensa para a massa populacional desta terra.

Em verdade, sem essa coisa aparentemente insignificante da desafectação de um bocado de ilha, a cidade de Tavira continuaria para sempre em ponto morto, asfixiando-se e deteriorando-se na justa medida da sua estagnação perante o empolgante e imparável fervilhar de progresso das demais terras da Província.

Tavira, sem indústria e com um arruinado concelho agrícola, não lhe resta outra possibilidade, depois do turismo, sobre que alicerçar o seu futuro.

Já por todo esse Algarve se vê nitido, palpável, o florescer das riquezas espalhadas pelo monstro turismo. Hotéis e mais hotéis atiram-se para os céus. Rasgam-se estradas, caminhos, abrem estabelecimentos de toda a ordem e milhares de braços mergulham na amassadeira comum que o monstro exige para se alimentar e viver. São milhares de pormenores, milhares de

TERRENO para construções

Vende-se, situado nas Ruas Frei Joaquim de Loulé e Combatentes da Grande Guerra (Campina de Cima).

Tratar com António Mendes Serafim — Loulé.

VENDE-SE

ACORDEON novo, marca «Scandalli» (de luxo) 120 baixos.

Trata Daniel Coelho — Benfarras — Boliqueime — Telefone 1702.

PRÉDIO DE RENDIMENTO

Vende-se um excelente prédio de 3.º andar D.º E.º — 8 inquilinos, construção quase concluída, óptima localização — Rua Braz — Lote 12 — Barreiro, todos os requisitos modernos.

Trata o próprio no local da obra ou Rua Cândido Manuel Pereira n.º 16 r/c Esq.º — LAVRADIO — Telefone 2273583.

afazeres, milhões de escudos disseminados por mil formas. Entretanto Tavira continuava e continuaria afastada da fonte vivificante, como se Algarve não fosse, se não surgisse efectivamente a desafectação da ilha.

Agora que já pode dar-se início à urbanização da sua praia e prendê-la ao continente, de que se achava fatidicamente isolada, lançando-lhe a amarra dum ponte sobre o rio das Quatro Águas, essa pérola da costa algarvia vai ser o vigoroso coração a levar o sangue novo e palpitante através da cidade, das aldeias, de todo o concelho.

*

Com a desafectação da ilha de Tavira e a fundação de uma Colónia Termal que a Federação das Caixas de Previdência vai fazer funcionar com o aproveitamento da nascente mineral-medicinal das Termas de Santo António, um raio de esperança anima agora o coração de todos os tavirenses amigos da sua terra.

Gostaríamos de dizer o mesmo a respeito de Loulé, pois consideramos o problema da expansão urbanística de Loulé tão importante para a nossa terra como a desafectação da ilha de Tavira o será para a cidade do Gilão.

Por isso nos atrevemos a apelar para o criterioso bom senso do dinâmico Presidente da Câmara de Loulé, sr. Eduardo Delgado Pinto, no sentido de empregar os seus melhores esforços e boa vontade para fazer construir a Escola Técnica fora do Parque e portanto onde lhe possa proporcionar a Loulé aquela crescente vitalidade de que há muito anda carecida.

Dessa forma deixaria o seu nome ligado a uma obra que ficaria como um símbolo de dedicação à terra natal.

Estamos certos de que Loulé lhe saberia agradecer esse mérito esforço pelo seu progresso, tal como Tavira acaba de agradecer ao Dr. Jorge Carreira, (em tocate, espontânea e grandiosa manifestação pública) a vitória que conseguiu alcançar para a sua cidade.

Loulé confia e aguarda com fé e esperança.

J. M. Piedade Barros

Vende-se prédio na Cova da Piedade

18 inquilinos, rende cerca de 125 contos ao ano, Preço: 1780 contos. Isento 6 anos.

Informa Rua D. Carlos I, 4 - 2.º, Esq.º Telef. 2790573 e em Loulé — Telef. 311.

QUARTEIRA CASAS

Vende-se uma casa com 6 divisões no rés-do-chão e 3 na cave e quintal, na Rua Diogo Cão, 25 e outra casa com 7 divisões e amplo quintal, na Rua de S. Gonçalo de Lagos.

Tratar com Joaquim Mestre Abrantes — Rua de S. Gonçalo de Lagos (próximo do depósito da água) Quarreira.

TERRENO

para construções

Vende-se, situado nas Ruas Frei Joaquim de Loulé e Combatentes da Grande Guerra (Campina de Cima).

Tratar com António Mendes Serafim — Loulé.

VENDE-SE

ACORDEON novo, marca «Scandalli» (de luxo) 120 baixos.

Trata Daniel Coelho — Benfarras — Boliqueime — Telefone 1702.

PRÉDIO DE RENDIMENTO

Vende-se um excelente prédio de 3.º andar D.º E.º — 8 inquilinos, construção quase concluída, óptima localização — Rua Braz — Lote 12 — Barreiro, todos os requisitos modernos.

Trata o próprio no local da obra ou Rua Cândido Manuel Pereira n.º 16 r/c Esq.º — LAVRADIO — Telefone 2273583.

ÁFRICA

PASSAGENS AÉREAS E MARÍTIMAS EMBARQUES RÁPIDOS



Praça da República, 98 - 100

LOULÉ

Telefone 193

A VOZ DE LOULE
N.º 355 - 20-9-1966

Tribunal Judicial

da Comarca de Loulé A N U N C I O

Faz-se saber que no dia 10 do próximo mês de Outubro, às 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de carta precatória vinda da 6.ª Vara Civil de Lisboa e extraída dos autos de execução ordinária (hipotecária) n.º 746, da 1.ª secção, que o exequente António Vicente Borges Carneiro do Vale, casado, proprietário, residente na Rua de Nicolau Chanterenne, 206, 2.º, em Coimbra, move aos executados José Manuel dos Santos Rocheta e mulher Lina Augusta da Fonseca Moreira Rato dos Santos Rocheta, proprietários, residentes na Rua General Silva Freire, n.º 8, em Paço d'Arcos, hão-de ser postos em praça, pela 1.ª vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica, os seguintes prédios penhorados áqueles executados:

1º

Coura de terra de semear, com árvores e casas de habitação com seus pertences, no sitio da Campina de Baixo, freguesia de S. Clemente, que confronta do nascente com o caminho, norte com Joaquim Calijo, poente com estrada, sul com Isabel da Velha, inscrita na matriz urbana sob o art.º 1220 e na rústica sob o art.º 2109. Vai à praça pelo valor base de 27 480\$00;

2º

Terra de semear com árvores, no sitio de Cabeço da Câmara, freguesia de S. Sebastião, a confrontar do nascente com o ribeiro, poente e norte com o caminho e sul com José de Sousa Matoso, inscrita na matriz rústica sob o art.º 2 114. Vai à praça pelo valor base de 8 560\$00;

3º

Terra de areia e barreira, com pinheiros, no sitio do Garrão, freguesia de Almancil, que confina do nascente com Manuel Gonçalves Prata, norte com Manuel Nunes Farias, poente com Francisco Filipe Viegas e sul com Joaquim Fernandes Aleixo, inscrita na matriz rústica sob o art.º 10 475. Vai à praça por 8 160\$00.

4º

Prédio urbano que se compõe de morada de casas com três compartimentos e quintal, na Rua Francisco Grandela, em Loulé, freguesia de S. Clemente, que confina do nascente com Anastácio dos Ramos Bicho, norte com Manuel de Sousa Inês, poente com Rua Francisco Grandela e sul com muralha, inscrito na



UMA MOBILIA

é a mais apreciada
e preciosas
PREnda de NOIVADO

Faça a sua escolha

nos Estabelecimentos
Horácio Pinto Gago

C A S A

Vende-se casa onde está instalada a caserna da G. N. R., com frente para a Praça da República, 5.

Tratar com Aníbal Ferreira Coelho — Loulé.

VENDE-SE

Prédio com 3 quartos, casa de jantar, quintal, casa de banho e cozinha, situado na Rua Gago Coutinho, 15, em Quarteira.

Tratar com Helena Rosa — Rua Patrão Lopes — Quarteira.

matriz urbana sob o art.º 497. Vai à praça pelo valor base de 34 700\$00;

5º

Prédio rústico que se compõe de terra de semear com árvores, no sitio da Campina de Baixo, freguesia de São Sebastião, que confronta do nascente com o caminho, norte com Manuel Guerreiro Patinha, poente com ribeiro e sul com Manuel Guerreiro Murta, inscrito na matriz rústica sob o art.º 10 475. Vai à praça por 8 160\$00.

Loulé, 8 de Julho de 1966

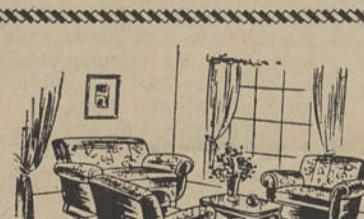
O escrivão da 2.ª Secção,
(a) Henrique Anatolio Samora
de Melo Leote

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito
(a) José Carlos da Silva
Rodrigues Cardoso

TORNE O SEU LAR MAIS CONFORTÁVEL

Mobilando-o a seu gosto



AS MELHORES MOBÍLIAS — aos melhores preços MOBÍLIAS BOAS — a preços acessíveis

Tudo o que precisa para embelezar o seu lar,
encontrará no variadíssimo «stock»

dos SALÕES DE EXPOSIÇÃO da

Mobiladora Moderna

na Praça da República, 8

e nas suas FILIAIS na

Avenida Marçal Pacheco, 34 e 49-51 — LOULÉ — Telef. 210

APRECIJE O NOSSO SORTIDO ● CONFRONTE OS N/ PREÇOS

DEFENDA A SAÚDE!

EXIJA DO SEU FORNECEDOR

ÁGUAS TERMAIS

CALDAS DE MONCHIQUE

- Bacteriológicamente puros
- Digestivas
- Finíssimas

Garrafas
0,25 / 0,80

Garrafões
5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos Teófilo Fontainhas Neto - Comércio e Indústria

SOCIEDADE ANÔNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 — S. BARTOLOMEU DE MESSINES — Algarve
Depósitos: FARO — Telef. 23669 — TAVIRA — Telef. 264
LAGOS — Telef. 287 — PORTIMÃO — Telef. 148
VL2AM65CN

Justificação

Certifico para efeitos de Justificação, que no Segundo Cartório da Secretaria Notarial de Loulé, a cargo do notário Líncenciado Salvador Rodrigues Martins Pontes, foi exarada uma escritura de justificação notarial, no livro de notas para escrituras diversas, número dezenove - C —, de folhas cinqüenta e quatro, verso, a folhas cinqüenta e seis, outorgada no dia nove do mês corrente, na qual Ana Martins, que também assina e é conhecida pelo nome de Ana Martins Canhoto Ferreira, doméstica, e marido, Manuel Rodrigues Ferreira, ferroviário dos caminhos de ferro de Loulé, Marques — Província de Moçambique, aposentado, residente na povoação e freguesia de Zimbral, da aludida freguesia de Alte, de que confina do nascente e sul com herdeiros de Agostinho Coelho, pelo norte com estrada Municipal e poente com Manuel Rita, inscrita na matriz rústica respectiva em nome da justificante mulher, sob o artigo mil quatrocentos quarenta e quatro, com o valor matricial de três mil novecentos e sessenta escudos, e a que atribuem o valor de seis mil escudos e omissa na conservatória do registo predial deste concelho, como consta da certidão que apresentaram e arquivou, lá passada no dia um do mês corrente.

Que este prédio veio à posse da justificante, Ana Martins, em data que não pode precisar do ano de mil novecentos e trinta, por doação que lhe foi feita por António Rosa da Silva e mulher, Francisca Rita Filhalo, já falecidos e ao tempo residentes na vila de Moura, por escritura pública cuja existência desconhece.

Que por falta do respectivo título não têm eles justificantes possibilidades de confirmar, pelos meios normais a aquisição do mencionado prédio.

Notícias pessoais

Fazem anos em Setembro:

Em 22, o sr. Dr. Ângelo Delgado, a sr. D. Maria da Luz Raminhos Baptista e os meninos Luís Filipe Estrela Leonardo e Firmino Mateus Lopes Guerreiro.

Em 23, a sr. D. Josefina Alexandra da Piedade Barros Ferro e seu marido sr. Eng.º Joaquim José Ferro, residentes em Lisboa.

Em 24, os srs. Joaquim Manuel Pinto Serra, Marcelino Pereira Martins e Ogevaldo Farrajota Ratheira.

Em 25, a sr. D. Brigitte Guérin Ramos e as meninas Maria Helena Farrajota de Sousa e Maria João Garcia Laginha Serafim e o menino Joaquim Mauro Rocheta Guerreiro Rua.

Em 26, o menino José de Souza Vairinhos, residente na Austrália.

Em 27, a menina Maria Esperança Costa de Azevedo, residente em França.

Em 30, as meninas Ermelinda Maria Caleira Guerreiro e Maria Lucília Filipe Mealha.

Em 31, o sr. Ogevaldo Coutinho Nunes, residente na Venezuela.

Fazem anos em Outubro:

Em 1, a sr. D. Maria Judite Figueiredo Zácarias.

Em 3, o sr. José Gomes Rocheira Morgado e a sr. D. Maria de Lourdes Guerreiro Viegas.

Em 4, as sr. D. Ana Mendonça Guerreiro e D. Margarida Simões de Brito, o sr. Eduardo Correia e o menino Manuel Alexandre Rodrigues Guerreiro, residente em Sabrosa, Trás-os-Montes.

Em 6, os srs. Eduardo Silvestre e Fernando Simões de Brito e a sr. D. Idalina Silva Militão.

Em 7, o sr. António de Sousa Salgadinho, a sr. D. Maria do Rosário Leal Marques Carneiro e o menino José Pedro Simões Ramos, residente em Aveiro e a sr. D. Maria Luisa Costa de Azevedo.

Em 8, as meninas Maria Teresa Garrocho Duarte, Helena dos Santos Simões, residentes em S. João do Estoril, e Elvira Simões, de Brito, sr. D. Maria do Carmo da Franca Leal Simões, residente em Luanda e D. Maria do Carmo Cavaco dos Ramos e os srs. José Luís dos Ramos e Joaquim Manuel da Franca Leal Martins e Oscar Laginha Seruca.

Em 9, as sr. D. Aida Maria Guerreiro Matias, D. Delmira Guerreiro Correia e D. Maria de Santana Garcia da Franca Leal, e os srs. Luis Palma e Jovito Guerreiro Domingos.

PARTIDAS E CHEGADAS

— Regressou da Venezuela, onde há anos residia, o nosso prezado assinante e conterrâneo sr. Luís Madeira Faustino.

— Após ter gozado as suas férias em Loulé, regressou a Lisboa a nossa dedicada assinante sr. D. Esmeralda Vairinhos Dias.

— Com curta demora, esteve em Loulé o nosso conterrâneo e prezado assinante sr. Sérgio Manuel Samora Leote.

— Acompanhado de sua esposa, sr. D. Maria Martins Valério, esteve algumas semanas nos Estados Unidos de visita a seu filho, o nosso prezado assinante em Almancil sr. José da Assunção.

— Acompanhado de sua esposa, a nossa conterrânea sr. D. Josefina da Piedade Barros Ferro, deslocou-se a Paris em gozo de férias o nosso prezado amigo e comprovinciano sr. Eng.º Joaquim José Ferro.

— De visita a seus filhos, srs. José e Fernando Rodrigues Melro, seguiu para a Venezuela, acompanhado de sua esposa sr. D. Maria Valéria Rodrigues e de seu filho Adérito, o nosso prezado assinante sr. José João Melro, comerciante em Almancil-Nexe.

— Acompanhada de seu filho, regressou à Venezuela a sr. D. Maria Judite de Brito Marcos Melro, esposa do nosso dedicado assinante sr. José Rodrigues Melro, comerciante em Puerto Cabello.

— De visita a seus pais, passou alguns dias em Loulé a nos-nossa conterrânea sr. D. Neusa Maria dos Santos Fernandes, residente em Londres e filha do nosso estimado amigo sr. Francisco Fernandes Guerreiro, funcionário da CEAL em Loulé.

CASAMENTOS

— Realizou-se no passado dia 4 de Setembro, na Igreja de S. Lourenço (Almancil) o enlace matrimonial da nossa conterrânea sr. D. Maria Lisilda Pinguinha Bota, estudante do Instituto Superior de Línguas, prenda filha da sr. D. Manuela Segundo Pinguinha e do sr. José Cristóvão Bota (falecido), com o sr. Alferes António Vieira de Melo, filho do sr. Vitorino Ferreira de Melo, proprietário em Arrouca e da sr. D. Raquel Vieira de Sousa.

— Apadrinharam o acto, por parte da noiva, o sr. Tenente Manuel Soares Martins e sua espo-

sa sr. D. Maria Flávia Leal Soares Martins, residentes em Lisboa e por parte do noivo o sr. Manuel Duarte Freitas, funcionário da Câmara do Porto, e a sr. D. Maria Edviges Coutinho.

Após a cerimónia religiosa, foi servido um finíssimo «copo de água» na «Estalagem do Cerro» em Albufeira.

Aos noivos, que seguiram em viagem de núpcias para a Espanha e fixaram residência em S. Fedro do Estoril, endereçamos os nossos parabéns.

*

Com grande solenidade, celebrou-se no passado dia 4 na Capela do Palácio Nacional de Queluz, o auspicioso enlace matrimonial da nossa comprovinciana sr. D. Marília Bernardete da Costa Guerreiro, gentil e prenda filha do sr. Francisco Fernandes Guerreiro, funcionário da C. E. A. L. em Loulé e da nossa conterrânea sr. D. Maria Barros Costa Guerreiro, com o sr. Tenente de Artilharia António Henrique Afonso, natural de Vinhais (Trás-os-Montes).

Apadrinharam o acto, por parte da noiva o sr. Capitão José Rosa Carvalhal, Comandante distrital da P. S. P. em Coimbra e sua tia sr. D. Maria José Fernandes da Costa e por parte do noivo, seu irmão sr. Francisco Bernardo Afonso e sua tia sr. D. Bárbara Maria Afonso.

Por especial deferência para com a família da noiva, a referida cerimónia foi presidida por Sua Ex.º Rev.º o Sr. D. Francisco Rendeiro, Bispo Coadjutor de Coimbra que, no momento próprio, fez uma cativante prática alusiva ao acto, salientando o significado do casamento.

A capela estava decorada para esta cerimónia, que foi antecedida aos convidados um finíssimo e abundante «copo de água», servido no restaurante «Minabela» em Queluz.

Após a cerimónia, foi oferecido aos convidados um finíssimo e abundante «copo de água», servido no restaurante «Minabela» em Queluz.

Ao jovem casal, que seguiu em viagem de núpcias para o Norte, endereçamos os nossos parabéns e desejamos uma vida conjugal plena de felicidades.

BAPTIZADOS

No passado dia 7 do corrente mês, celebrou-se o baptismo da menina Maria Orlando Sá Pereira Pinto, filha da sr. Dr. D. Maria Eduarda Sá Pereira Pinto e do nosso conterrâneo e preulado amigo sr. Dr. Orlando Pinto, Assistente do Instituto de Investigação Industrial e Director do «Laboratório Fidelis», em Lisboa.

Foram padrinhos da neófita a sr. D. Marieta da Costa Guerreiro Mendes e o sr. Eduardo Delgado Pinto, Ilustre Presidente da Câmara de Loulé.

Em seguida e em Quarteira, em casa dos avós da pequena Maria Orlando, teve lugar uma pequena festa de família, dado que no mesmo dia se festejavam os 7 anos do neto mais velho José Augusto Pinto Wahn.

Na Igreja Matriz de Loulé, celebrou-se há dias, a cerimónia do baptizado da menina Isabel Rute Martins Saraiva, filha do nosso prezado amigo e assinante sr. Carlos Alberto Saraiva e da nossa conterrânea sr. D. Maria Graciela Martins Saraiva, residentes em Pinhel.

Apadrinharam o acto as sr. D. Ermelinda S. Palma e D. Ermelinda Nascimento Martins.

NASCIMENTOS

Na cidade New Bedford (América do Norte), onde reside, teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo masculino, no dia 8 de Agosto, a nossa conterrânea sr. D. Maria Tomé Martins dos Santos Fernandes, esposa do sr. Silvestre Fernandes, nosso prezado assinante naquele país.

Os nossos parabéns aos felizes pais e votos de longa vida para o seu descendente.

— Num quarto particular do Hospital de Loulé, teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo masculino no dia 14 de Setembro, a sr. D. Neusa Maria Ramos Cecília Ratheira, esposa do sr. Ogevaldo Farrajota Ratheira, comerciante em Vale Judeu e nosso prezado assinante.

Os nossos parabéns aos felizes pais e votos de longa vida para o seu descendente.

Apontamentos de interesse público

Dizem-nos que a Fonte de Boquilime, que deve ser das fontes públicas do concelho a que serve maior área e população, foi coberta, para se lhe instalar uma bomba deixando assim, louvávelmente de ser uma fonte de perigo.

Bem intencionada a ideia mas parece que não foi sincronizada devidamente com a aquisição e montagem da bomba, de forma que as centenas de pessoas que a procuram diariamente se vêem privadas do abastecimento daquela fonte.

Ora, na época em que mais se faz sentir a falta da água quer para lavagens quer para rega de arvoredo, quer para fins domésticos, não parece fazer sentido que a fonte não esteja na perfeição funcional que seria para desejar.

O que sucede é que a maioria das pessoas que ali iam, procura nas nossas circunvizinhas ser abastecida e sucede até que há quem esteja a cobrar uma taxa por cântaro vendido e a enriquecer a custa das privações da população.

*

Também com as obras de reparação e alargamento da estrada nacional, parece ter sido cortada uma passagem que havia junto à Ponte de Quarteira e que dava acesso à Ribeira onde também muitos proprietários recorriam para obter água para obras e regas, nesta altura do ano.

Tal facto agravado com o da cobertura da Fonte tem causado grandes sofrimentos e privações

Comunicado

TURANGLO — Turismo Anglo-Português, S.A.R.L., comunica para os devidos efeitos, que a partir desta data, o Conde Stefan Cedric Potocki, deixou de ter qualquer ligação com esta firma e especialmente com a indústria de cerâmica «Fábrica Tijoleira» no sítio do Telheiro, Santa Bárbara de Nexe, pelo que, futuramente, deverão os interessados dirigir-se ao Sr. Julião Pestana, Rua Ivens, 11, 1.º — Faro — Telef. 22552.

ESTORES SOL

Moscas e Mosquitos

PARA MONTRAS, MARQUISES, PORTAS E JANELAS

Medidas e Colocações

Orçamentos grátis e Reparações Execução rápida e perfeita

Descontos aos Ex.º Srs. Revendedores e Construtores

REDES MOSQUITEIRAS

em gradeamento próprio

PARA JANELAS



E mais cinco modelos de ESTORES MOSQUITEIROS Consulte a

FÁBRICA DE ESTORES MOSQUI-SOL
VILARINHOS Telef. 42313

Facilidades de pagamento

Trespassa-se ou arrenda-se

CAFÉ AVENIDA

Com todo o recheio. Tem 3 amplos salões: de bilhar, de café e de restaurante.

Tratar com o proprietário, pelo telef. 106

— Loulé.

a quem carece de água na região.

De forma que em vez de um mal, há dois e ambos coincidentes nas consequências e resultados.

Bem poderiam as entidades responíveis atenuar de pronto este mal, dando satisfação, embora cada vez mais tardia, às justas reivindicações daquela região.

*

Com o violento trânsito a que tem sido submetida encontra-se a estrada da Maritânia para Albufeira em pessimas condições e se as Câmaras de Loulé e Albufeira lhe não acodem rápida e prontamente talvez se venham a lamentar sérios prejuízos se não a deterioração total daquela importante via.

Há reparações que feitas na altura precisa evitam gastos importantes e este parece-nos ser o caso presente, tanto mais que esta estrada além de servir intensamente o turismo, serve igualmente uma das mais ricas zonas de produção agrícola.

C.

VAI SER CRIADA a União das Cooperativas de Produtores de Leite do ALGARVE

(Continuação da 1.ª página)

tivismo em cooperativas. De há um ano a esta parte o abastecimento tem-se processado com uma quase total regularidade, graças aos esforços desenvolvidos quer por organismos oficiais, como pelas direcções dos órgãos cooperativos em causa. A reduzida área de ação de muitas cooperativas, de cunho concelhio impedia porém o encarar de bases solucionantes em mais amplas dimensões e com feição mais efectiva. Daqui que a futura União das Cooperativas Leiteiras do Algarve possa, como é de sua obrigação, ter uma importante função. Entre as suas realizações de imediata promoção julgamos não deverá ser descurada a central de tratamento de leite, com vista à garantia da imprescindível boa qualidade do produto.

Construções NA AREIA

No dia 16 do corrente teve lugar em Quarteira, o interessante concurso de que no Parque não fica bem, mas que não gostam de pôr o nome em cheque, ou por desejarem não «fazer ondas», ou pela sua posição profissional não querem ver o nome a apoiar uma iniciativa de carácter oficial.

Há ainda entidades responsáveis por Departamentos Públidos que afirmam que os técnicos da urbanização também divergem da implantação da Escola no Parque, mas que por motivos ou susceptibilidades da posição que ocupam, se recusam dar público testemunho da sua opinião.

O que é de lamentar é que também sabemos que muitas são as pessoas que por escrito ou pessoalmente emitem a opinião de que no Parque não fica bem, mas que não gostam de pôr o nome em cheque, ou por desejarem não «fazer ondas», ou pela sua posição profissional não querem ver o nome a apoiar uma iniciativa de carácter oficial.

Há ainda entidades responsáveis por Departamentos Públidos que afirmam que os técnicos da urbanização também divergem da implantação da Escola no Parque, mas que por motivos ou susceptibilidades da posição que ocupam, se recusam dar público testemunho da sua opinião.

E assim vamos andando... Mas afinal, porque é que a Escola há-de ir para o Parque?

— Só por que a Câmara tem o terreno?

Também tem o do antigo Campo de Feiras e onde até seria interessante localizar a Escola, para dar alguma vida a um recinto que foi escolhido para casa dos Magistrados.

Também a Câmara não gasta ali dinheiro e francamente, ela por ela, talvez houvesse mais vantagem em aproveitar aquele recinto para Escola do que estragando o Parque, que é a maior e mais linda promessa que Loulé possui de um centro de desafogo e recreio.

Esta é a opinião de um louletano que, ausente de Loulé, gostaria de ver os seus conterrâneos unidos em volta de um empreendimento de interesse local em vez de os ver desunidos e litigando violentamente os seus pontos de vista divergente e, por isso mesmo, destrutivos em vez de construtivos.

A tragédia de ser patrão

empresas quantos não se sentem incluídos neste rol?

Quantos destes podem dar-se ao prazer de uma férias tranquilas?

— Andam errados aqueles que desconhecem esta triste realidade. Por isso, não se iludem os que ambicionam uma merecida posição social. O patrão é hoje na maioria das vezes um equilibrado que ao fecho da porta está extenuado e sem vintém.

H. B. R.

(De «Jornal de Évora»)

HOMENAGEM